

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English



QUEM CONTA UM CONTO...

PAULA REGO NA

COLEÇÃO DE SERRALVES

EXPOSIÇÃO **EXHIBITION**

A exposição *Quem conta um conto... Paula Rego na Coleção de Serralves* foi organizada pela Fundação de Serralves, com curadoria de Isabel Braga.

The exhibition *Who Tells a Tale... Paula Rego in the Serralves Collection* was organised by the Serralves Foundation and curated by Isabel Braga.

QUEM CONTA UM CONTO...
PAULA REGO NA COLEÇÃO
DE SERRALVES

“Quem conta um conto acrescenta um ponto” é um ditado popular que se utiliza para indicar que cada pessoa relata um mesmo acontecimento ou facto acrescentando pormenores da sua autoria. “Contar contos” é uma das expressões que melhor definem o trabalho da artista Paula Rego (Lisboa, 1935 - Londres, 2022); “acrescentar pontos” - no fundo aquilo que fazem todos os leitores e espectadores -, é a locução que define com maior precisão os visitantes de exposições.

Paula Rego foi uma das artistas portuguesas com maior reconhecimento no país onde nasceu e cresceu (Portugal), em Inglaterra, onde estudou e viveu até à sua morte, e um pouco por todo o mundo. No nosso país, onde a sua obra foi amplamente divulgada por diversas instituições, destacam-se duas grandes exposições organizadas por Serralves: a sua extensa exposição ontológica realizada em 2004 (no Museu de Serralves) e *Paula Rego: o grito da imaginação*, mostra que reuniu as obras da artista na Coleção de Serralves e que foi apresentada na Casa de Serralves em 2019. A fortuna crítica da sua obra sublinhou sobretudo a relação da sua pintura e dos seus desenhos e gravuras com contos populares e tradicionais (muitos de origem portuguesa), com a literatura (infantil e não só) e com a autobiografia (especialmente a sua infância), bem como a sua contribuição para uma constante interrogação e redefinição do papel da mulher na sociedade. Ao mesmo tempo, é reconhecida a Paula Rego uma contribuição decisiva para a legitimação da arte figurativa. Independentemente do reconhecimento imediato dos temas e das figuras, a artista era hábil em “escapar à banalidade” e em casar aparentes opostos, nomeadamente a infância e a

crueldade, as crianças e a perversidade, o mundo feminino e a força, o patriarcado e a debilidade. Os excessos, abusos e truculência (a que são submetidas, mas que também conseguem infligir, crianças e mulheres) podem estar associados na sua obra ao reconhecimento imediato (permitido pela figuração), mas a sofisticação e a radicalidade dos seus trabalhos residem na complexidade moral com que constantemente nos confrontam.

Organizada no ano em que Paula Rego desapareceu, esta exposição, que apresenta uma quantidade assinalável de obras da artista integradas na Coleção de Serralves - entre elas o impactante políptico *Possessão* (2004) -, é uma oportunidade para apreciar novamente a “diversidade coerente” do seu trabalho.

Esta diversidade do trabalho de Paula Rego é ilustrada nesta mostra através da apresentação de diversas gravuras. Para além da pintura e do desenho, a gravura é um meio a que Paula Rego recorre frequentemente. Um dos seus primeiros trabalhos significativos nesta área é o conjunto de gravuras em torno do tema “Menina e cão”. Estas obras, executadas em 1987, destacam-se ora por uma aproximação mais terna e comovente ao referente (*Menina sentada num cão*), ora pelas suas qualidades humorísticas (*Menina com homem pequeno e cão*), não abandonando contudo a representação de uma tensão erótica latente, particularmente observável em *Quatro meninas a brincar com um cão e Menina com a mãe e um cão*. Ainda relacionadas com esta série, são apresentadas nesta exposição as obras *Histórias de embalar*, cena de violência em que o cão ataca um homem, sob as ordens da menina; e *Viajantes*, captação do momento de repouso de um grupo de caprichosas raparigas que vão em peregrinação a Santiago de Compostela, numa imagem onírica que evoca o sagrado e o profano.

Também no campo da gravura Paula Rego explorou o universo dos contos infantis. Em *Children and their Stories* (1989) um grupo de crianças dança de mãos dadas, numa roda oval; em primeiro plano surge uma miscelânea de personagens retiradas de lengalengas e histórias célebres, incluindo Alice no País das Maravilhas, Tintin, O Gato das Botas e Pinóquio.

A partir do final da década de 1950, influenciada pela descoberta da obra de Jean Dubuffet (*Le Havre*, França, 1901 - Paris, 1985), a artista cria obras marcadas por um gesto mais enérgico, livre e intuitivo. A explosão criativa inspirada por Dubuffet e pela arte bruta manifesta-se na execução de pinturas a óleo combinadas com o recorte e colagem de imagens desenhadas ou pintadas sobre papel, técnica que permite a exploração de diferenciados efeitos rítmicos e narrativos.

São exemplos desta prática as pinturas *Corredor* (1975) e *A grande seca* (1976), trabalhos marcados por uma violenta abstração surrealizante, enfatizada pela fragmentação e distorção das formas, e em que a pintura atua como um elo de ligação ou de ocultação dos elementos colados, conferindo ambiguidade às imagens representadas.

No início da década de 1980, Paula Rego abandona a colagem e passa a dar primazia ao desenho e à pintura em tinta acrílica e guache, criando composições coloridas e vertiginosas, habitadas por figuras humanas, animais e vegetais, ora isoladas, ora em fervilhantes e estranhas interações (*Girl with Pig and Weeping Dog*, 1984 e *Homenagem a Dubuffet*, 1985).

A série de pinturas “The Vivian Girls”, em que se integra *The Vivian Girls on the Farm* (1984-85), constitui um exemplo das relações que a artista estabelece com referentes culturais múltiplos e complexos. O ponto de partida é a monumental obra do autodidata norte-americano Henry Darger (1892-1973)

– *The Story of the Vivian Girls, in What is Known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinnian War Storm, Caused by the Child Slave Rebellion* – que conta a história das sete filhas do imperador fictício Robert Vivian no contexto de uma guerra entre uma nação cristã e uma nação atea. As composições criadas por Paula Rego não são ilustrativas ou descritivas: o seu objetivo era captar a natureza psicológica destas perturbadoras heroínas, simultaneamente vítimas, transgressoras e agressoras.

A partir de meados da década de 1980, as composições de Paula Rego assumem uma nova concentração e densidade narrativa. Valoriza-se agora a unidade, alcançada através de uma renovada abordagem à construção do espaço tridimensional e perspetivo e à representação mais naturalista do corpo humano. Em termos narrativos, mantém-se o interesse da pintora pelo caráter paradoxal e ambíguo das personagens e suas ações. Um exemplo é o recurso à figura do cão. Símbolo de fidelidade e obediência, o cão é um ser dominável, característica a que se associa frequentemente o papel e a imagem das mulheres. Porém, este animal – tal como o ser humano – não deixa de responder aos seus impulsos mais primários. Paula Rego explora as tensas relações de poder estabelecidas entre “donos” e animais, nas quais coexistem amor e raiva, desejo e repulsa, dedicação e ressentimento, pudor e perversão. A abordagem destes temas verifica-se nas pinturas *On the Balcony*, *História II* e *História III*, *Sem título* (todas de 1986), habitadas por personagens humanas e animais colocadas em estranhas situações e através das quais é abordado um vasto leque de emoções e inter-relações. Este território de metáforas evoca o universo das fábulas, narrativas fantásticas a que é atribuído um caráter instrutivo e moralizante (e, por vezes, subversivo) e que nem sempre têm um final feliz.

A década de 1990 é marcada pela exploração do pastel e o recurso a modelos vivos, que introduzem na obra de Paula Rego um

imediatismo do gesto e uma nova expressividade plástica. No seu elenco de personagens, os protagonistas são agora quase sempre humanos, principalmente mulheres, representadas em ambientes domésticos, isoladas ou em grupo, dominadoras, virtuosas, subjugadas, estereotipadas, sexualizadas, ora cruéis, ora misericordiosas e inundadas pela compaixão. Em *Watcher* (1994) uma mulher em cima de uma bacia debruça-se numa varanda, com um triciclo – objeto da infância da própria artista – a seus pés. A posição da figura, de costas para o espectador, e a paisagem e o horizonte que não se veem, salientam o caráter contemplativo e misterioso desta pintura. Em *Cinta* (1995) é evidenciada a submissão da mulher às convenções sociais da feminilidade, patente na expressão de desconforto da figura no momento de vestir uma cinta. Tal como nesta obra, no desenho *O vestido cor de salmão* (2001) Paula Rego aborda o papel da mulher na esfera mais íntima; retomado noutros trabalhos gráficos, este tema remete para uma história de decadência: “o vestido cor de salmão feito em pedaços que serve para vestir uma boneca e depois outra mais pequena que cai a um poço” (Rego, 2001).

Uma grande parte do trabalho de Paula Rego inspira-se em fontes literárias tão variadas como “O crime do padre Amaro”, de Eça de Queiroz, e “Jane Eyre”, de Charlotte Brontë como é o caso, respetivamente, das pinturas a pastel *A cela* (1997) e de *The Sweeper* (2002). Na primeira, que representa o único homem na exposição, o drama humano e a crítica de costumes queirosianos são reinterpretados pela artista, assumindo uma perspetiva psicanalítica. Em *The Sweeper*, Rego reescreve o universo literário de Brontë e a condição feminina.

A orientação figurativa e dramática do trabalho de Paula Rego encontra-se sintetizada no políptico *Possessão I-VII* (2004), composto por sete pinturas de uma mulher a contorcer-se num divã. A sucessão

de imagens deste corpo feminino, deitado, agitado, colocado em diversas posições, cria uma narrativa sem tempo e sem espaço, situada algures entre o erótico, a sessão de psicanálise e o exorcismo. Não é revelado o motivo do perturbador comportamento da personagem, e a sequência não permite saber o que sucedeu ou sucederá – as interpretações ficam a cargo de cada espectador.

Sediado no cruzamento de memórias pessoais com múltiplas referências da tradição pictórica e literária internacionais, o trabalho de Paula Rego caracteriza-se por uma obsessiva abordagem aos aspetos mais sombrios, profundos e ambíguos das relações humanas e das articulações entre o indivíduo e o coletivo. Seja em composições mais extravagantes e repletas de humor e ironia ou em narrativas pictóricas mais densas e cuidadosamente cenografadas, a pintora explora desassombadamente temas como o poder e a obediência, a dor física e psicológica, a vergonha e o orgulho, a violência, a solidão e a sociabilidade.

WHO TELLS A TALE...
PAULA REGO IN THE
SERRALVES COLLECTION

'Who tells a tale adds a tail' is a proverb used to indicate that a story is added to with each telling, i.e., people add their own details to their account of the very same event or fact. 'Story telling' is one of the expressions that best define the oeuvre of artist Paula Rego (Lisbon, 1935 - London, 2022); 'adding details', which all readers and viewers do, is the most accurate locution to define the visitors to exhibitions.

Paula Rego was one of the artists who obtained the most recognition in the country where she was born and raised (Portugal) as well as in England, where she studied and lived until her death, and worldwide. In our country, where her oeuvre was widely divulged by several institutions, two large-scale exhibitions at Serralves stand out: an extensive anthology in 2004 (at the Serralves Museum) and *Paula Rego: o grito da imaginação* [Paula Rego: The Cry of Imagination], which brought together her works in the Serralves Collection and was featured at the Serralves Villa in 2019. The critical fortune of her oeuvre focused mostly on the relationship of her painting, drawings and prints with folk and traditional tales (many of them Portuguese in origin), with literature (including for children) and with her autobiography (especially her childhood), as well as on her contribution to a constant questioning and redefinition of women's role in society. At the same time, Paula Rego is recognized as having decisively contributed to the legitimation of figurative art. Beyond the immediate recognition of themes and figures the artist was skilled in 'avoiding banality' while bringing together apparent opposites, such as childhood and cruelty, children and perversity, the female world and power, patriarchy and feebleness. In her oeuvre, the excesses, abuses and belligerence which children and women

endure (but are also capable of inflicting) may be associated with the immediate recognition allowed by figuration, but the sophistication and radicality of her works reside in the moral complexity which they always confront us with.

Organised in the year of Paula Rego's passing away, this exhibition showcases a substantial amount of her works in the Serralves Collection – including the impacting polyptych *Possessão* [Possession] (2004) – and constitutes an opportunity to once again enjoy the 'coherent diversity' of her work.

This diversity in Paula Rego's work is illustrated by the presentation of several prints. In addition to painting and drawing, Paula Rego also frequently uses printmaking. One of her first significant works in this field was the set of engravings around the theme 'Girl and Dog'. These works, produced in 1987, offer a more tender and moving approach to the main character (*Menina sentada num cão* [Girl Sitting on a Dog]), including humorous qualities (*Menina com homem pequeno e cão* [Girl with Small Man and Dog]), while maintaining representation of a latent erotic tension, that is particularly evident in *Quatro meninas a brincar com um cão* [Four Girls Playing with a Dog] and *Menina com a mãe e um cão* [Girl with her Mother and a Dog]. Also related to this series, this exhibition includes the work *Histórias de embalar* [Bedtime Stories] that depicts a violent scene in which a dog attacks a man, under the girl's orders; and *Viajantes* [Travellers], which shows a group of capricious girls taking a break during a pilgrimage to Santiago de Compostela, in a dreamlike image that evokes the sacred and the profane. Paula Rego has explored the universe of children's tales in other engravings. In *Children and Their Stories* (1989) we see a group of children holding hands as they dance upon an oval wheel. In the foreground we see a gamut of characters from nursery

rhymes and famous stories, including Alice in Wonderland, Tintin, Puss in Boots and Pinocchio.

From the late 1950s onwards, after she discovered Jean Dubuffet's work, the artist began to create works marked by more energetic, free and intuitive contours. The creative explosion inspired by Dubuffet and by art brut was evident in her oil paintings, in which she combined collage elements, by cutting and pasting drawings or paintings on paper. This technique allowed her to explore different rhythmic and narrative effects. Examples include paintings such as *Corredor* [Runner] (1975) and *A Grande Seca* [The Great Drought] (1976), which are marked by a violent surrealist abstraction, emphasized by the fragmentation and distortion of forms, in which the painting acts as a concealment or connecting link of the elements of the collage, thereby endowing ambiguity to the represented images.

In the early 1980s, Paula Rego abandoned collage and started to focus primarily on drawing and painting, using acrylic and gouache paints to create colourful vertiginous compositions, inhabited by human, animal and vegetable figures, that were shown either isolated, or in intense and weird interactions (*Girl with Pig and Weeping Dog*, 1984 and *Homenagem a Dubuffet* [Homage to Dubuffet], 1985).

The painting series 'The Vivian Girls', which includes *The Vivian Girls on the Farm* (1984-85), is an example of the relations that the artist establishes with multiple and complex cultural references. Her starting point was the monumental work by the self-taught American artist, Henry Darger (1892-1973), *The Story of the Vivian Girls, in What is Known as the Realms of the Unreal, of the Glandeco-Angelinnian War Storm, Caused by the Child Slave Rebellion*, which tells the story of the seven daughters of the fictional emperor, Robert Vivian, during

a war between a Christian and an atheist nation. However, unlike Darger's delicate illustrations – one of which is displayed in this exhibition –, Rego's compositions are neither illustrative nor descriptive. Their objective is to capture the psychological dimension of these disturbing heroines, who are simultaneously victims, transgressors and aggressors.

From the mid-1980s onwards, Rego's compositions assumed a new narrative density and intensity. She began to value unity, through a renewed approach to the construction of threedimensional and perceptual space, and to a more naturalistic representation of the human body. In narrative terms, the painter maintained her interest in the characters' paradoxical and ambiguous traits. For example, a dog, that is often seen as a symbol of faithfulness and obedience, can be dominated – a characteristic frequently associated with the role and image of women. However, this animal – just like human beings – continues to respond to its most primary impulses. Paula Rego explores the strained established power relations between 'owners' and animals, where love and anger, desire and repulsion, dedication and resentment, modesty and perversion coexist. Her approach to these subjects can also be seen in the paintings *On the Balcony*, *História II* [Story II] and *História III* [Story III], *Sem título* [Untitled] (all painted in 1986), inhabited by human and animal characters placed in strange situations, addressing a wide range of emotions and interrelationships. This world of metaphors once again evokes the universe of popular fables and fantasy narratives, to which an instructive and moralising (and sometimes subversive) nature is attributed, which do not always have a happy ending.

During the 1990s Rego explored pastels and used real-life models, which introduced an immediacy of gesture and a new plastic expression into her work. Within

her cast of characters, almost all protagonists were now human, above all women, represented in domestic environments, isolated or in groups, dominating, virtuous, subdued, stereotyped, sexualized, sometimes cruel, sometimes merciful and intensely compassionate. In *Watcher* (1994) a woman on top of a basin leans over a balcony, with a tricycle at her feet – an object taken from the artist's childhood. The figure's position, turned away from the viewer, and the landscape and horizon that cannot be seen, highlight the contemplative and mysterious nature of this painting. In *Cinta* [Girdle] (1995), there is evidence of the woman's submission to social conventions of femininity, which are evident in the figure's discomfort as she puts on a corset. Similarly, in the drawing *O vestido cor de salmão* [The Salmon-coloured Dress] (2001) Rego addresses the position and role of the woman in her most intimate sphere. This theme, which is resumed in other graphic works, refers to a story of decadence: 'The salmon-coloured dress that is torn to pieces to dress a doll and then another smaller doll that falls into a well' (Rego, 2001).

A large part of Paula Rego's work is inspired by literary sources, as disparate as Eça de Queiroz' 'The Crime of Father Amaro' and Charlotte Brontë's 'Jane Eyre', such as in the pastel paintings *A cela* [The Cell] (1997) and *The Sweeper* (2002), respectively. In the former, which represents the only man in the show, Queiroz' human drama and social critique are reinterpreted by the artist from a psychoanalytic perspective. In the latter, Rego re-writes Brontë's literary universe and the female condition.

The figurative and dramatic orientation of Rego's work is synthesized in the polyp-tych *Possessão I-VII* (2004), which consists of seven paintings of a woman writhing on a couch. The succession of images featuring this reclined, agitated female body, placed in different positions, cre-

ates a narrative that has no sense of time or space, located somewhere between the erotic, a psychoanalytical session and exorcism. The reason for the character's disturbing behaviour is not revealed, and the sequence does not enable us to know what happened or will happen – viewers are left to draw their own conclusions.

Based on the intersection of personal memories with multiple references from the international pictorial and literary tradition, Paula Rego's work is characterised by an obsessive approach to the darkest, deepest and most ambiguous aspects of human relations and the articulations between the individual and the collective. Whether in more extravagant compositions, filled with humour and irony, or in denser and carefully set pictorial narratives, the painter boldly explores themes such as power and obedience, physical and psychological pain, shame and pride, violence, loneliness and sociability.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)
Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2.30 pm - 5.00 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATIONS AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves/

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt


Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas da Exposição
Exhibition supported by

